

## A DEFESA DO ESPAÇO CÍVICO



*Ilona Szabó*

# A defesa do espaço cívico



Copyright © 2020 by Ilona Szabó

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa

Alceu Chiesorin Nunes

Revisão

Camila Saraiva e Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Szabó, Ilona

A defesa do espaço cívico / Ilona Szabó. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Objetiva, 2020.

ISBN 978-85-470-0116-2

1. Brasil – Política e governo 2. Cidadania 3. Democracia  
– Brasil I. Título.

20-44345

CDD-321.8

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Democracia : Ciência política 321.8

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Praça Floriano, 19, sala 3001 – Cinelândia

20031-050 – Rio de Janeiro – RJ

Telefone: (21) 3993-7510

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/editoraobjetiva](https://facebook.com/editoraobjetiva)

[instagram.com/editora\\_objetiva](https://instagram.com/editora_objetiva)

[twitter.com/edobjetiva](https://twitter.com/edobjetiva)

*Para meus avós, Ilona e Ferenc Szabó*



*As questões políticas são muito sérias  
para serem deixadas para os políticos.*

Hannah Arendt





# Sumário

<i>Nota ao leitor</i> .....	11
1. O problema .....	17
GOVERNOS POPULISTAS E AUTORITÁRIOS .....	25
2. Quando você vira o alvo .....	41
COMO MATAR LENTAMENTE UMA DEMOCRACIA ....	53
A VOLTA AO DEBATE .....	62
3. Os antídotos .....	69
LIDERANÇAS RESPONSÁVEIS .....	71
LIDERANÇAS FEMININAS E FEMINISTAS .....	80
SEGUIR UM PROPÓSITO .....	86
O PODER DO CIDADÃO .....	96
COMO E POR QUE ATUAR ATIVAMENTE NO ESPAÇO CÍVICO .....	104
<i>Agradecimentos</i> .....	109
<i>Notas</i> .....	111



## Nota ao leitor

No início de 2019, fui alvo de uma campanha digital perversa, orquestrada pelos principais apoiadores do então recém-eleito presidente Jair Bolsonaro. A multidão virtual de bolsonaristas — na qual se incluíam pessoas reais, perfis falsos e robôs — exigiu que o presidente “me demitisse” de um conselho voluntário de políticas públicas que o seu próprio ministro da Justiça, Sergio Moro, havia me convidado a integrar. Ele assim o fez. Deu ordens ao ministro para que me dispensasse.

Aquele incidente teve grande impacto em minha vida. Mais do que isso, representou um dos primeiros atos do tsunami de intolerância do núcleo ideológico do governo Bolsonaro e de sua tropa de choque não só contra mim, mas também contra diversos líderes cívicos, jornalistas, cientistas, professores e artistas.

A esfera digital é apenas a face mais visível da guerra de líderes populistas e autoritários contra a democracia. Trata-se de uma guerra não convencional e assimétrica.<sup>1</sup> A intimidação on-line, as ameaças e tentativas de difamação mobilizada por *haters*, perfis falsos e robôs podem ter consequências graves no mundo real. Como estamos descobrindo na prática, a batalha virtual pode incentivar agressões off-line e ser acompanhada de outros efeitos menos visíveis, que impactam não apenas as atividades profissionais dos seus alvos — eles afetam a vida das pessoas em todos os níveis.

O Brasil não é um caso isolado. Em todo o mundo, líderes com traços populistas-autoritários estão deliberadamente fechando o espaço cívico — a esfera pública onde cidadãos se organizam, debatem e agem para influenciar opiniões e políticas públicas. A supressão do debate livre, da mobilização e da participação social exerce efeitos negativos na formulação de políticas públicas efetivas e, por consequência, no bem público.

O fechamento do espaço cívico é fatal para os direitos fundamentais dos cidadãos e para o exercício pleno da democracia. Contraria os ideais da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e da Carta Internacional dos Direitos Humanos — série de tratados internacionais e outros instrumentos adotados

desde 1945, que inspiraram as constituições de muitos Estados e democracias recentes.<sup>2</sup>

As estratégias utilizadas contra a sociedade civil no Brasil fazem parte de uma cartilha populista-autoritária que se espalha mundo afora. Embora os métodos sejam adaptados às realidades locais, o governo de extrema direita brasileiro está agindo de forma semelhante a seus colegas de países como Índia, Hungria, Filipinas, Polônia, Rússia e Venezuela. Seus esforços para fechar o espaço cívico são fundamentais para expandir o poder do Executivo. Há sinais de que líderes populistas estão lendo o mesmo roteiro dessa cartilha também no Reino Unido e nos Estados Unidos, apesar de esses países contarem com um Estado Democrático de Direito — e um sistema de freios e contrapesos entre os diferentes poderes da República — mais sólido. Contudo, sua grande influência e poder afetam negativamente a saúde de todas as democracias.<sup>3</sup>

Se quisermos defender e recuperar o espaço cívico — e assim revitalizar nossas democracias —, precisaremos detectar melhor os sinais de alerta de que ele está em perigo. Isso significa saber que as sociedades civis estão sendo sufocadas de maneira silenciosa, muito antes de os ataques mais visíveis começarem para valer. É crucial que cidadãos e grupos cívicos tenham infor-

mação e conhecimento para que possam se antecipar, buscar aliados e se preparar contra essas ameaças antes que governos populistas e autoritários fechem seus espaços de atuação e resistência.

No Brasil, após dezoito meses da presidência de Jair Bolsonaro, as forças democráticas se organizaram e agora reagem com mais força. Instituições da República, imprensa e sociedade mostram que a defesa da democracia não é só necessária como possível. Contudo, o perigo não passou, as ameaças continuam presentes. O necessário otimismo não pode nos iludir ou desmobilizar.

É hora de avançar. Para enfrentar nossos maiores desafios comuns, devemos ampliar e reinventar o espaço cívico em todo o mundo. Isso não acontecerá de maneira espontânea. De um lado, os cidadãos terão de se levantar contra as ameaças; de outro, lideranças responsáveis precisarão formar coalizões amplas, capazes de se estender por diferentes áreas e geografias de interesse. No momento em que governos estão se voltando contra seus cidadãos, parece mais urgente do que nunca a ação cívica para intermediar novos pactos sociais<sup>4</sup> e garantir um planeta mais solidário, cooperativo e sustentável para as futuras gerações.

Este livro é minha pequena contribuição para ajudar leitores e leitoras a entender as ameaças do presente,

descrever os métodos de ataque aos espaços cívicos e à democracia e apontar alguns possíveis antídotos.

O tempo está passando. Devemos agir agora.

Ilona Szabó de Carvalho

Agosto de 2020





# 1. O problema

Muitos países passam hoje por um dramático processo de fechamento do espaço cívico. Governos populistas e autoritários, situados à direita e à esquerda no campo ideológico, vêm avançando de maneira perigosa sobre o trabalho e sobre a liberdade de expressão e atuação de ativistas, jornalistas, acadêmicos e artistas, demonizando os direitos humanos e a ciência, perseguindo e criminalizando os adversários e implementando legislações repressivas. Em países de baixa, média e alta renda, grupos da sociedade civil temem pela própria segurança. Instituições cívicas — de universidades e *think tanks* a organizações de direitos humanos e grupos de mídia independentes — relatam um aumento significativo nas agressões, intimidações e ameaças, vindas de políticos extremistas e seus apoiadores radicais.

Essa percepção de que o espaço cívico está se fechando é um consenso na comunidade internacional de direitos humanos.<sup>1</sup> Na última década, organizações como a Fundação Carnegie para a Paz Internacional,<sup>2</sup> o Centro para Estudos Estratégicos e Internacionais (CSIS),<sup>3</sup> o Civicus,<sup>4</sup> entre outras, chamaram atenção para o problema. Além disso, entidades filantrópicas publicaram vários relatórios sobre as ameaças enfrentadas pelos grupos que atuam no espaço cívico.<sup>5</sup> Novas organizações foram criadas para se dedicar exclusivamente ao acompanhamento e à análise desse fenômeno.<sup>6</sup> Embora alguns analistas acreditem que o termo parece abrangente demais para ser analiticamente útil,<sup>7</sup> há um crescente número de pesquisas demonstrando como a sociedade civil está sendo atacada — ou contraída.<sup>8</sup>

Mas o que exatamente significa o fechamento do espaço cívico? Quais são suas implicações para a democracia em geral? E, o mais importante, o que cidadãos e diferentes grupos da sociedade civil podem fazer a respeito?<sup>9</sup>

O espaço cívico pode ser definido, em poucas palavras, como a camada situada entre o Estado, os negócios e a família, na qual os cidadãos se organizam, debatem e agem.<sup>10</sup> Um espaço cívico saudável e aberto implica que grupos e indivíduos da sociedade civil